

Lauro colabora com as denúncias, diz Reitor

O reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Genivaldo Barros, atribuiu ontem as acusações do ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão, Lauro Bezerra, contra as mordomias e a malversação na UFRN apenas ao espírito de cooperação do professor. Ele acrescentou também, que está pronto para receber qualquer tipo de crítica construtiva, mas considera que o caminho mais natural para encaminhá-las seria através dos Conselhos Departamentais e Colegiados Superiores da UFRN.

Genivaldo, porém, rebateu todas as acusações contra a sua administração, lembrando que não procedem as declarações de Lauro Bezerra, divulgadas na edição de domingo de *O Potf*. No caso específico da Maternidade Escola Januário Cicco, onde os recursos gerados através de convênios seriam rateados entre os médicos, o Reitor informou que a denúncia não procede. Segundo ele, o dinheiro é incorporado, no orçamento da UFRN, numa rubrica denominada receita própria e depositada numa conta bancária do Banco do Brasil.

O reitor que reuniu-se com seu staff durante toda a manhã de ontem, acrescentou que ainda não existe manuseio de recursos por parte da direção da Maternidade, nem do Hospital das Clínicas nem dos Hospitais de Santo Antônio e de Santa Cruz. O convênio celebrado entre a Universidade e o Inamps acentuou é respaldado pelo Ministério da Educação e Cultura. Segundo assessores, no entanto, por decisão da Maternidade, os médicos, realmente, recebem um percentual fixo mensal sobre cada cliente do Inamps atendido. O pagamento está incluído no contra-cheque, independente do salário.

Outra acusação rebatida com veemência por Genivaldo Barros foi a do uso indiscriminado dos carros oficiais, principalmente dos Pró-Reitores e de docentes que ocupam funções importantes na Reitoria. Segundo Genivaldo, que segundo se informa teria dispensado a vigilância da Universidade em sua residência, a cota diária é de apenas cinco litros de gasolina e oito de álcool. A quantidade, porém, varia quando há viagens para os campi e, também, de acordo com as necessidades do serviço.

O Reitor da Universidade não soube explicar sobre a existência de docentes com quarenta horas de aula prestando serviços ao Estado e Prefeitura Municipal, outra acusação de Bezerra. Genivaldo preferiu transferir a responsabilidade para o presidente da Comissão de Acumulação de Cargos da UFRN, Amauri Sampaio Marinho, cujo trabalho está ligado diretamente ao Departamento de Pessoal.

De acordo com informações circulantes, entre os homens comprometidos pela acumulação de cargos estariam dois Secretários de Estado, e um Presidente de uma Companhia de Economia Mista, pessoas ligadas ao governador José Agripino e, por isso, não seriam importunadas pela Reitoria.

Renovadas as acusações

O professor Lauro Bezerra, ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, voltou a fazer graves acusações contra a administração da UFRN. Em artigo assinado em um dos matutinos da capital, ele cita "que foram identificados 288 professores em variantes formas de irregularidade". "Muita gente que não ministra aula, não faz pesquisa e nem está engajada em trabalho de extensão", não dá expediente.

Mais adiante, garantiu que alguns recebem até "gratificações de cargos ou funções". Estes são apontados como "os sinecuristas mais prestigiados". "Há também, continua, gente irregularmente afastada para pós-graduação fora do Estado e que exercem atividades rendosas". "É um tipo especial de sinecura. Com poucas vagas".

Bezerra não endossa a "sórdida prática do dedurismo", que em sua opinião tem "até auxiliado a ascensão de alguns administradores graduados da UFRN", mas deixa, mais uma vez, clara a sua intenção de apontar "os

PAULO MACEDO

★★★ O presidente da FUNPEC conseguiu a nomeação de um assessor especial para o setor de projetos da área biomédica. Trata-se do professor João de Paiva.

★★★ Veríssimo de Melo preparando o programa de recepção para a presidente do Conselho de Cultura do Pará, que visitará Natal nos dias 22 a 25 deste.

RODA VIVA

PESQUISA

Liberada a primeira parcela de Cr\$ 25 milhões, de convênio da Finep com a Funpec, destinada a realização de pesquisas sobre as propriedades elétricas e óticas, que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da Universidade.